

Jornal Metalúrgico



Informativo do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Niterói e Itaboraí

22 de Maio de 2013

UNIÃO DOS METALÚRGICOS CONQUISTAM REAJUSTE SALARIAL DE 9,5% E 57% NO TÍQUETE



No estaleiro Mauá milhares de trabalhadores votaram pela aprovação da proposta



Os metalúrgicos do Estaleiro STX aprovaram por unanimidade o índice de 9,5%

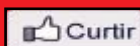


Enaval: a participação dos trabalhadores co-rou a campanha salarial 2013



Estaleiro Aliança: categoria participou de forma democrática da aprovação do acordo

Já está no ar o novo site do Sindicato. Acesse:
www.metalurgicosniteroi.com



Curta a página do Sindicato no Facebook



Metalúrgicos do setor naval de Niterói conquistam 9,5% de aumento salarial e avançam no tíquete alimentação



Estaleiro Brasa



Estaleiro Enavi/Renave e ETP



Estaleiro UTC

Os metalúrgicos de Niterói aprovaram a proposta de 9,5% de reajuste salarial apresentada pelo Sinaval ao Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói. Além do reajuste, os trabalhadores também conquistaram aumento no tíquete alimentação.

A Campanha Salarial 2013 teve a participação dos trabalhadores desde o início da construção da pauta de reivindicações. A condução democrática de todo processo pelo Sindicato culminou numa aprovação unânime dos índices conquistados nas mesas de negociações com os empresários. Na cidade do Rio Grande, no Rio Grande do Sul, a categoria ganhou 8,5% de reajuste imediato mais 1% no mês de novembro. Em Angra dos Reis, o reajuste ficou em 9,3%.

Todos abaixo de Niterói.

Para o trabalhador que tiver o cartão com zero falta, o tíquete alimentação será ainda maior. O metalúrgico receberá o benefício de R\$ 330,00, que significa 57% de reajuste.

Durante as assembleias realizadas dentro dos estaleiros em cada empresa que compõe o setor naval em Niterói, os trabalhadores puderam participar e conhecer todas as propostas apresentadas pelas empresas. Durante as votações 100% da categoria aprovou todas as propostas. A confiança dos trabalhadores no Sindicato foi tamanha que demonstrou a organização e coroou a participação da categoria em toda Campanha Salarial.

Tudo começou em fevereiro com a reali-

zação de uma pesquisa dentro dos estaleiros onde a categoria teve a oportunidade de eleger os itens principais que o Sindicato deveria defender nas negociações. Baseado no resultado desta pesquisa, a direção do Sindicato montou uma pauta de reivindicações que foi aprovada pelos trabalhadores em uma assembleia onde todas as pessoas foram ouvidas.

As negociações com o Sinaval não foram fáceis. Várias reuniões foram necessárias para romper com o jogo duro dos empresários no avanço do reajuste salarial e na concessão dos benefícios. Em abril, o Sindicato convocou a categoria para análise de uma proposta de 8% de reajuste salarial que foi rejeitada pelos trabalhadores.

Com isso, o pre-

sidente do Sindicato, Edson Rocha, voltou ao Sinaval e apertou o cerco dando voz à vontade dos trabalhadores na busca de melhores índices. Essa pressão surtiu resultado e os patrões apresentaram nova proposta, desta vez, mais próximos das exigências dos metalúrgicos de Niterói. Com 9,5% de reajuste mais os avanços no tíquete alimentação, os trabalhadores se viram contemplados com o trabalho do Sindicato.

Foram sete grandes assembleias dentro dos estaleiros onde a categoria aprovou por unanimidade a proposta. Mais uma vez, Niterói faz vanguarda na conquista de grandes índices e os metalúrgicos se destacam pelo reajuste conquistado bem acima de outras categorias no Estado do Rio.



Edson Rocha com os metalúrgicos do STX

SIMMMERJ

A data base dos metalúrgicos que não atuam nos estaleiros está garantida. Hoje acontece a terceira rodada de negociações.

Até agora avançamos pouco. Os patrões ofereceram apenas 0,5% acima da inflação.

Vamos nos manter mobilizados e lutar para melhorar este índice.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS NITERÓI e Itaboraí

CNM/CUT CUT

Na cidade do Rio Grande, no Rio Grande do Sul, a categoria ganhou 8,5% de reajuste imediato mais 1% no mês de novembro. Em Angra dos Reis, o reajuste ficou em 9,3%. Todos abaixo de Niterói.

O Sindicato de Niterói arrancou uma proposta de 9,5% de reajuste imediato. É um grande avanço no cenário nacional.

- Piso Profissional: de R\$ 1.962,46 vai para R\$ 2.148,89

- Piso Ajudante: de R\$ 1.178,75 vai para R\$ 1.290,73

- Insalubridade R\$ 148,43

- Tíquete: de R\$ 210,00 para R\$ 280,00 (33% de aumento)

- Com o CARTÃO ZERO o tíquete será de R\$ 330,00 (57%).

Todos esses benefícios são retroativos a 1º de maio e estarão disponíveis já no próximo pagamento.

O trabalhador consciente já entendeu: fortalecer o Sindicato é o melhor investimento

Os acordos assinados pelo Sindicato conquistam para o trabalhador direitos que vão além da lei.

O piso salarial é o salário mínimo da categoria. Nossa bonificação de horas extras também supera o que determina a lei. Estes dois exemplos

ilustram importantes benefícios, porém, a cada cláusula em si é uma conquista.

Parabéns aos associados do Sindicato e a todos(as) que dão sua contribuição para financiar a nossa luta.

Esta vitória é de todos(as)!

Expediente: Jornal. Resp. e Diagramação: Willian Chaves Mtb.12704/MG wnoticias@gmail.com

Jornal Metalúrgico

Boletim Informativo do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Niterói e Itaboraí
End: Trav. Cadete Xavier Leal, nº 31, centro - Niterói RJ - CEP: 24020-220
Telefone: (21) 2622-1983 - 2719-5623 -
Email: stimmenni@uol.com.br

Palavra do Presidente: Chegamos à maturidade política



A categoria metalúrgica de Niterói mais uma vez demonstrou sua força e coragem acima de tudo. Com maturidade política o trabalhador soube fazer pressão o que deu força ao Sindicato na mesa de negociação. Na primeira rodada as empresas apresentaram uma proposta de 8%. Entendemos que era preciso esticar mais a corda para conseguir mais e os trabalhadores e o Sindicato reprovaram a proposta.

Os patrões insistiam em empacar no tíquete alimentação. Queriam apenas repor o índice da inflação, que considerávamos muito longe. Com essa proposta, o tíquete não passaria de R\$ 230,00. Como quem tira leite de vaca, sabíamos que o patrão escondia leite.

O sentimento da categoria era de que o tíquete poderia chegar a R\$ 300 e o reajuste no salário ficando entre 9% e 10%. As negociações foram

exaustivas e tivemos que utilizar todos os argumentos possíveis para dobrar os empresários e atender às expectativas dos metalúrgicos.

Durante a reunião, já no fim da noite, depois de muito debate com o Sina-val, conseguimos chegar ao valor de R\$ 330 no tíquete para aqueles trabalhadores que tiverem o cartão zero, ou seja, o trabalhador que não tiver nenhuma falta anotada. Outra proposta foi o tíquete de R\$ 280 para aquele trabalhador que tiver ao longo do mês alguma ocorrência em seu cartão. Avançamos ainda mais quando conseguimos fechar o reajuste salarial em 9,5%, ficando dentro do esperado pelos trabalhadores.

Chegamos ao limite, pois havia empresários que eram contra os reajustes, mas permanecemos firmes no embate. Os patrões deixaram claro que essa seria a última proposta e que, caso não

aceitássemos, o processo iria para dissídio coletivo (justiça), o que prejudicaria os trabalhadores.

Seguindo a lógica que orientou nossa campanha salarial tínhamos que ouvir toda categoria. Foi uma tarefa difícil. Mas, a democracia só é verdadeira quando ouvimos a todos(as) que diretamente seriam afetados com a decisão. O Sindicato tem a obrigação de garantir a todos o direito de emitir sua opinião. As dificuldades de transporte e os compromissos assumidos pelos trabalhadores no fim do expediente se transformaram, para alguns, obstáculos intransponíveis.

As realizações das assembleias nas portas dos estaleiros que fecharam o acordo tiveram início no ano passado. Esse entendimento do Sindicato facilitaria a rotina do trabalhador. A entidade vai ao local onde está o metalúrgico não onerando, nem tão pouco exigindo

que os trabalhadores se desloquem para outros locais.

A maioria absoluta dos sindicatos já tomou a mesma decisão movidos pelas mesmas razões: garantir a participação de todos. Assegurar ao conjunto da categoria o direito de decidir é uma obrigação do Sindicato. Bobo é quem pensa que o trabalhador não sabe o que está em jogo. Queremos aumentar nossos salários e sabemos que, quanto mais obras as empresas tiverem e menos trabalhadores desempregados, mais aumenta nossa força.

O trabalhador fez as contas se valia a pena fazer greve, pagar dias parados, ter tíquetes descontados e ainda correr riscos desnecessários. Chegamos à conclusão que é melhor acumular forças.

Sabemos que tem um pesado jogo empresarial para transferir para fora de Niterói e até para fora do país as obras. O trabalhador conhece a força que tem e entende que usando-a com responsabilidade vai aumentá-la a cada dia mais. Engana-se quem pensa que vai usar o trabalhador como marionete.

Parabéns aos Metalúrgicos de Niterói

Edson Rocha
Presidente do Sindicato